



# Manta ou Milhafre?

*Saiba quem sou...*



Sociedade Portuguesa  
para o Estudo das Aves

SOU UMA AVE DE RAPINA  
CONHECIDA COMO  
*Buteo buteo*  
PELOS CIENTISTAS.



# E tu, como me chamas?

Tenho um nome diferente nos Açores (Milhafre), na Madeira (Manta) e no Continente (Águia-d'asa-redonda), mas sou a mesma ave.

## Como sou...

Em comparação com as outras rapinas, tenho um tamanho médio, as minhas asas são largas e compridas, a cabeça é pequena e redonda com pescoço curto e largo e a cauda curta.

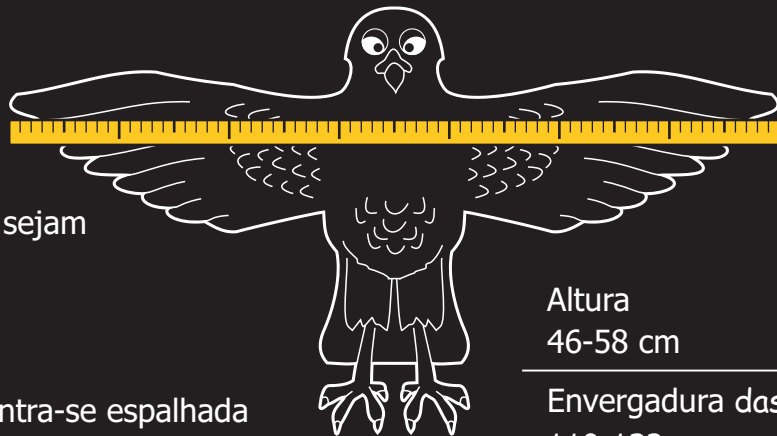
## Sabes distinguir os machos das fêmeas?

É natural que não, pois somos muito idênticos, embora as fêmeas sejam ligeiramente maiores.

## Onde vivo...

A minha família é numerosa e encontra-se espalhada por vários países.

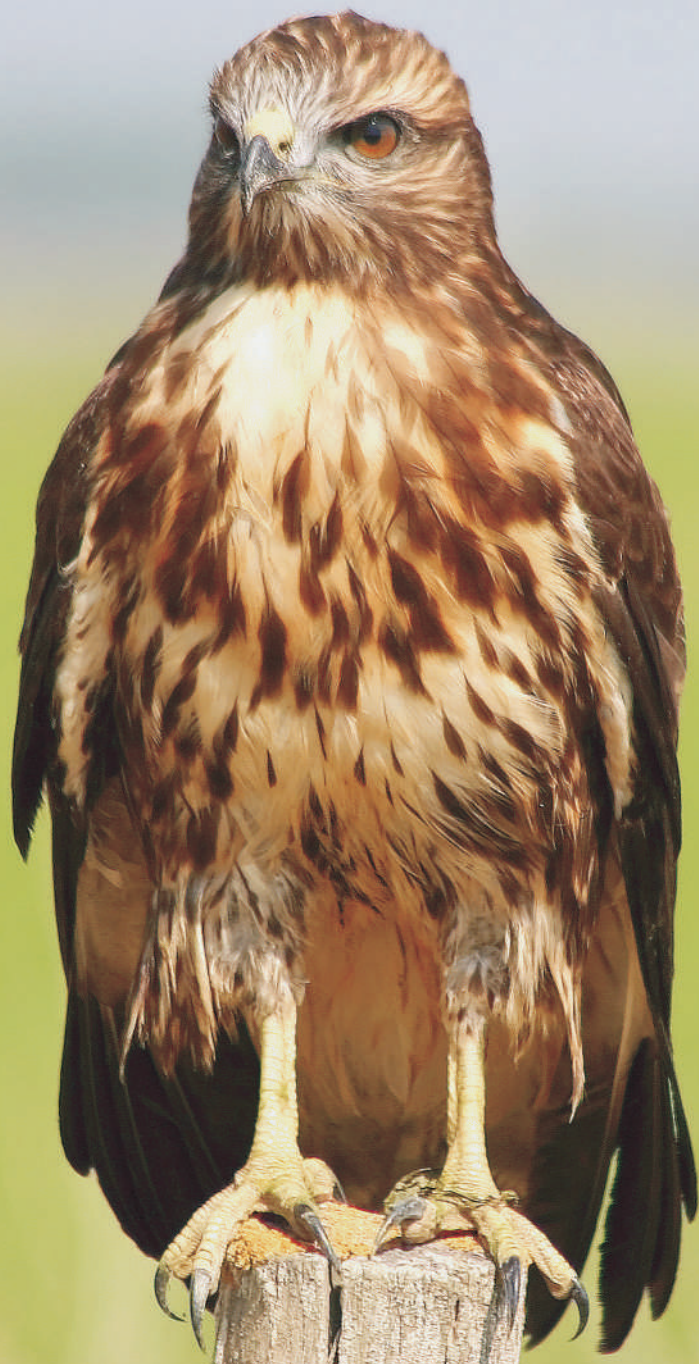
No arquipélago da Madeira nidifico nas ilhas da Madeira e do Porto Santo. Já nidifiquei nas ilhas Desertas, mas abandonei esse local em 1996, quando eliminaram os herbívoros para preservar os habitats dessa ilha.



Altura  
46-58 cm

Envergadura das asas  
110-132 cm

Cauda  
16-18 cm



Nos Açores, nidifico em todas as ilhas, excepto nas Flores e no Corvo.

Como temos uma ampla distribuição e vivemos em locais muito diferentes uns dos outros, tivemos que alterar os nossos hábitos e até mesmo a nossa morfologia para conseguir sobreviver. É por isso que, embora sejamos todos da mesma espécie, podes encontrar variações entre nós (por exemplo, em termos de coloração e tamanho).

É o que acontece nos arquipélagos da Madeira e dos Açores, em que as aves que aí vivem são ligeiramente mais pequenas do que as do Continente.

Os cientistas dão muita importância a estas diferenças e resolveram agrupar as diferentes variações por sub-espécies:

No arquipélago da Madeira  
existe a subespécie

*Buteo buteo harterti*

---

No arquipélago dos Açores  
existe a subespécie

*Buteo buteo rothschildi*

# Quantos somos?

Como não se sabia quantos éramos nos arquipélagos da Madeira e dos Açores, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) realizou um estudo para dar resposta a esta incógnita.

Muitas pessoas quiseram colaborar neste trabalho, e foi graças à sua preciosa ajuda que se conseguiu obter resultados num tão curto espaço de tempo.



Quando o cidadão comum participa de forma voluntária em trabalhos científicos, dá-se o nome de Cidadania na Ciência (do inglês *Citizen Science*).

Qualquer pessoa pode colaborar independentemente da sua idade e grau de conhecimento. Essa colaboração é muito importante para se obter grandes volumes de informações e, assim, ajudar nas decisões relacionadas com o planeamento do nosso ambiente.

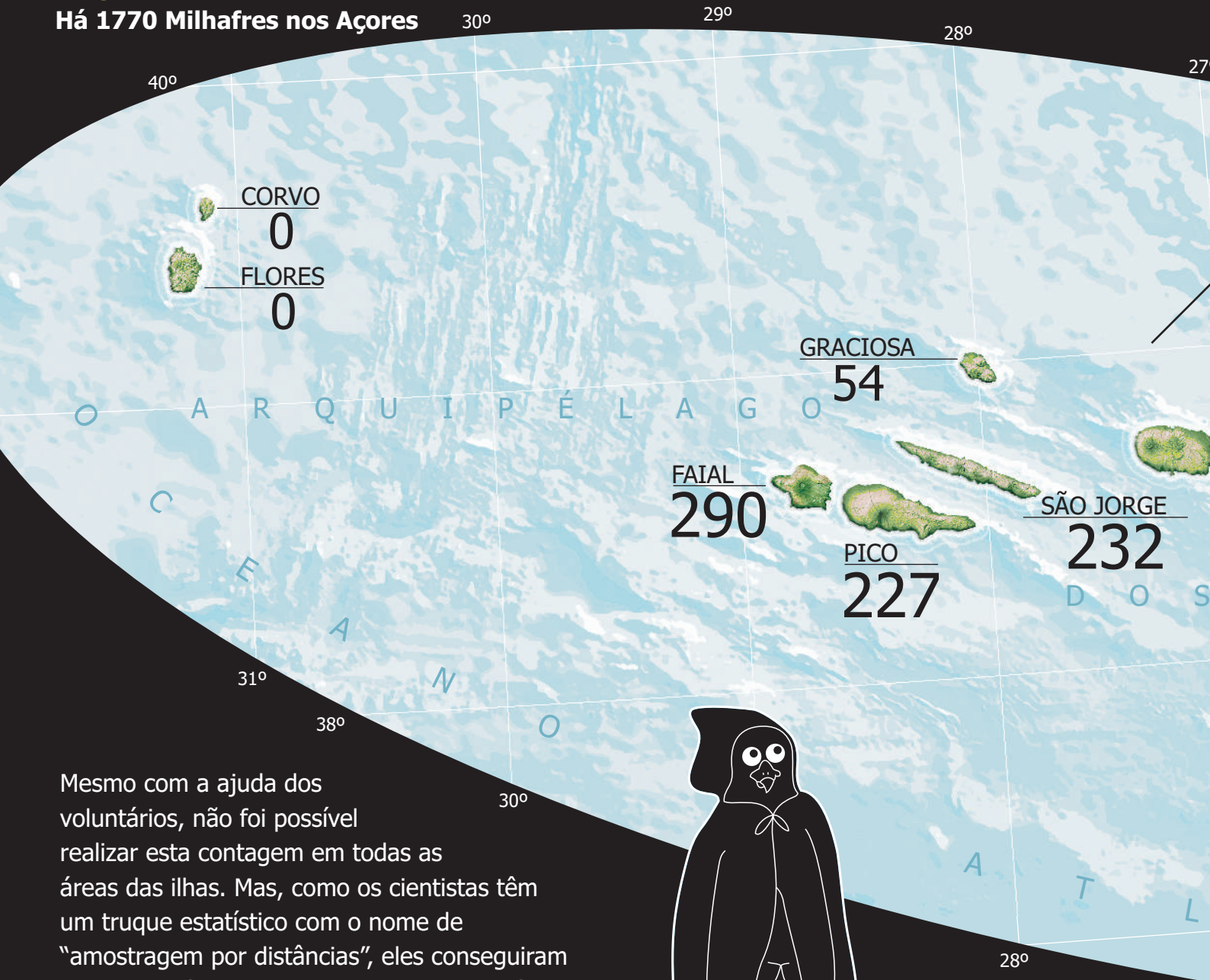




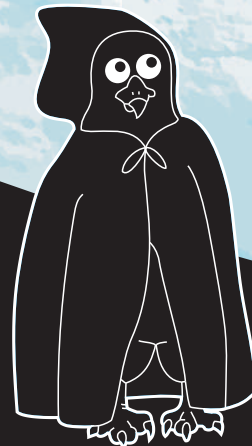


# AÇORES

Há 1770 Milhafres nos Açores



Mesmo com a ajuda dos voluntários, não foi possível realizar esta contagem em todas as áreas das ilhas. Mas, como os cientistas têm um truque estatístico com o nome de "amostragem por distâncias", eles conseguiram estimar o número de aves nos dois arquipélagos.



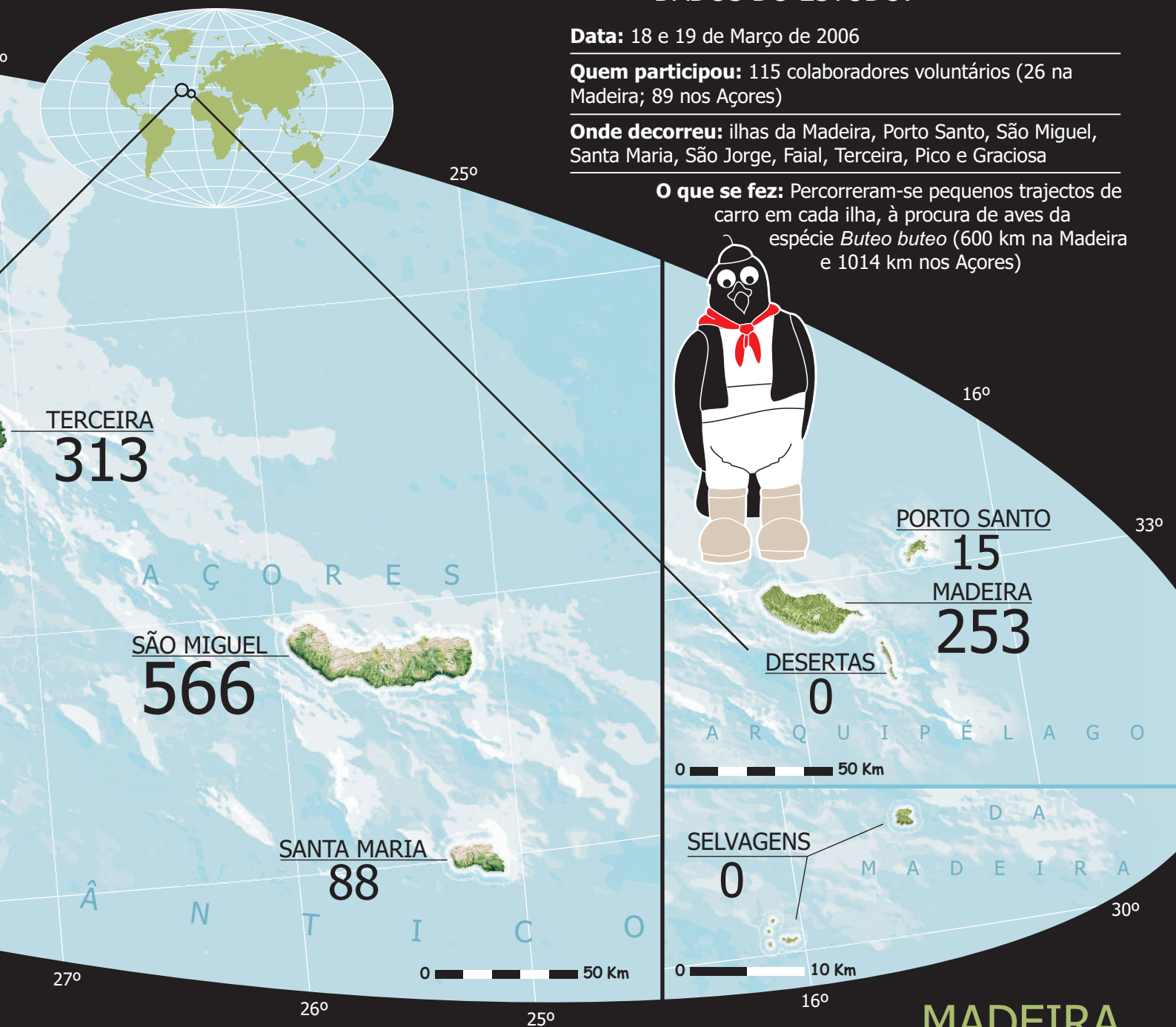
## DADOS DO ESTUDO:

**Data:** 18 e 19 de Março de 2006

**Quem participou:** 115 colaboradores voluntários (26 na Madeira; 89 nos Açores)

**Onde decorreu:** ilhas da Madeira, Porto Santo, São Miguel, Santa Maria, São Jorge, Faial, Terceira, Pico e Graciosa

**O que se fez:** Percorreram-se pequenos trajectos de carro em cada ilha, à procura de aves da espécie *Buteo buteo* (600 km na Madeira e 1014 km nos Açores)



# MADEIRA

Há 268 Mantas na Madeira



# Como é *a minha vida?*

Habitat, comportamento, alimentação e reprodução





## Habitat

Sou uma ave que ocupa vários tipos de habitats, tais como pastagens, florestas, campos de cultivo e mesmo áreas urbanizadas.

## Comportamento

Costumo ser vista pousada em cercas ou em postes telefónicos à procura de presas, ou a pairar no ar. Voo em círculos, com a cauda aberta como um leque e as asas inclinadas para a frente, em forma de V.

Gosto de andar sozinha ou em pares, mas quando quero deslocar-me sem grande esforço, deixo-me ser levada pelas correntes térmicas, e nessas alturas junto-me a outras aves da minha espécie, formando grupos maiores.

## Alimentação

Os meus progenitores habituaram-me a gostar de quase tudo. Prefiro comer pequenos mamíferos como ratos ou coelhos, mas também posso alimentar-me de crias de aves, répteis, insectos e minhocas.



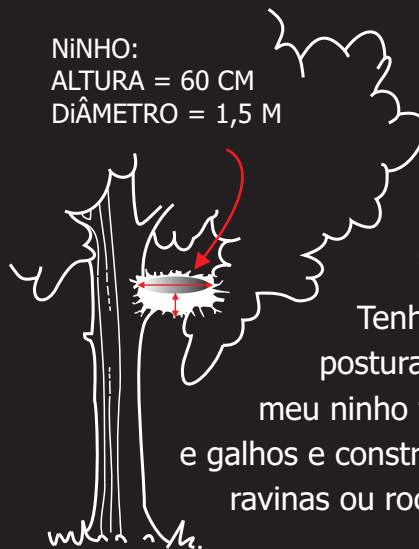
## Reprodução

Tenho fama de ser mais comunicativa do que as outras aves da rapina, especialmente na época de reprodução. Sou territorial e detesto quando invadem o meu espaço, por isso, fico muito chateada quando perturbam o meu ninho e solto um grito estridente, muito característico.

Sou uma ave monogâmica, o que em linguagem mais simples significa que sou fiel à minha companheira!

Tenho apenas uma postura por ano, sendo o meu ninho formado por ramos e galhos e construído em árvores, ravinas ou rochas.

NiNHO:  
ALTURA = 60 CM  
DiÂMETRO = 1,5 M



	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Construção ninhos					
Postura		2 a 4 ovos			
Incubação		33 a 35 dias			
Eclosão e crescimento			50 a 55 dias		
Abandono ninho					

# Relação com o Homem...

Os Homens por vezes perseguem-me e matam-me, porque dizem que sou responsável pela morte de animais domésticos e de espécies com valor cinegético (caça). Por causa desta perseguição, a minha família sofreu grandes perdas nalgumas áreas onde vive.

## Principais ameaças à minha sobrevivência:

- abate ilegal
- uso de venenos para ratos (fico intoxicada)
- atropelamento (quando estou a alimentar-me de animais mortos nas estradas)
- pilhagem de ninhos e perturbação durante o período reprodutor
- destruição e alteração de habitat (perda de locais para nidificação refúgio)
- electrocussão em linhas eléctricas



## Curiosidades:

- Nos Açores há muitas lendas sobre mim, por exemplo como a da origem do nome do arquipélago. A minha imagem está presente na heráldica de muitas localidades e da própria Região Autónoma
- Eu sou a maior ave terrestre do Arquipélago da Madeira.
- A minha vida é curta, comparada com a dos humanos, e não costumo ultrapassar os 6 anos. No entanto, a mais velha ave da minha espécie de que há registo tinha 25 anos e 4 meses.





*Gostava que os humanos compreendessem que a minha presença é muito importante para manter o equilíbrio dos ecossistemas.*

*Eu ajudo a eliminar os animais doentes ou incapacitados, e muitos outros que se tornaram autênticas pragas.*





Ilustrações: João Carlos Farinha  
Textos (SPEA): Ricardo Ceia e Alexandra Lopes  
Design: BB3design.com

Na SPEA trabalhamos para a conservação das aves selvagens e dos seus habitats em Portugal.

Somos uma Organização Não Governamental de Ambiente, sem fins lucrativos, que integra uma rede mundial de organizações de ambiente, de seu nome BirdLife International.

Torne-se hoje mesmo Sócio da SPEA e ajude-nos na nossa missão.



Sociedade Portuguesa  
para o Estudo das Aves

**SPEA (sede)** Av. da Liberdade, 105-2ºEsq.,  
1250-104 Lisboa

Tel.: 213 220 430  
Fax: 213 220 439  
Email: [spea@spea.pt](mailto:spea@spea.pt)  
Website: [www.spea.pt](http://www.spea.pt)

**SPEA Madeira** Travessas das Torres, 2A 1º,  
9060-314 Funchal

Tel. e Fax: 291 241 210  
Email: [madeira@spea.pt](mailto:madeira@spea.pt)

**SPEA Açores** Apartado 14  
9630 Nordeste

Tel. e Fax: 296 488 455  
Email: [acores@spea.pt](mailto:acores@spea.pt)

